

Título Evento: Investigação e Ensino na ULisboa. Que tensões? Que desafios?

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Ciclo de jornadas “Conhecer para Intervir” organizado pelo CGQ da UL

Data: 14 de Maio de 2013

Local: Reitoria da UL

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile, Carla Patrocínio

Programa: na respetiva [pasta no servidor AEP](#)

Endereço web do evento: <http://qualidade.campus.ul.pt/investigacao-ensino>

Notas de interesse:

Mesa 1

Tiago Domingos IST.UTL

I&D e Ensino devem ser faces de uma mesma moeda e, sobretudo, constituir uma moeda maior, mais rica e integradora das funções de cada uma. O ensino pode ser encarado como uma fonte de “problemas de investigação” e como uma forma de transmissão do conhecimento produzido, sendo assim complementares.

André Machado FD.UL

O empreendedorismo e a inovação podem ser motores de saída da crise e que dependem em grande medida da força das universidades. Os colégios, previstos nos novos estatutos da ULisboa, serão um elemento chave na nova universidade.

Existe uma grande necessidade de incentivar práticas de investigação, embora transversalmente, sobretudo ao nível do 1º ciclo,

Joao Ferrão ICS.UL

Como criar tensões criativas virtuosas entre a I&D e ensino? Quais são as condições que temos que criar para que isso aconteça?

Em primeiro lugar é preciso tempo para refletir, dinamizar e finalmente evoluir, ganhar maturidade/consistência. Em segundo lugar, institucionalizar uma cultura de aprendizagem absolutamente fundamental, que inclua práticas colaborativas.

O que podemos fazer?

- Reforçar a importância do trabalho de campo, que introduz uma lógica diferente de questionar a realidade, ainda que por vezes construída ficticiamente. O recurso regular ao trabalho de campo é um objetivo a colocar novamente nos esforços prioritários para a nova UL.
- Envolver alunos e integrá-los em equipas de investigação, e levar os investigadores às aulas (partilhando os resultados obtidos, os métodos utilizados, as dificuldades sentidas).
- Apostar seriamente no ensino de projeto (*problema solving*): componente interativo de ensino aprendizagem, trabalho colaborativo, de busca de soluções em conjunto.

Ana Xavier AEFMV.UTL

Nova estratégia da nova ULisboa: de universidade de ensino para uma universidade de I&D,

- em que os docentes são avaliados sobretudo pelas publicações;

- em que há uma preocupação com os rankings que premeiam a melhor investigação.

Nos estatutos diz-se “construção de uma universidade de investigação comprometida com o ensino, a inovação e a transferência de tecnologia”. Um outro paradigma. De universidade de transmissão de conhecimento, para uma universidade de produção de conhecimento.

Mas é preciso não secundarizar a vertente do ensino. Tem que haver uma maior integração da I&D no ensino e um reconhecimento permanente do esforço pedagógico dos professores para além das suas competências em investigação.

Debate:

- é importante a existência de professores com paixão pela educação, mas ao mesmo tempo queremos professores atualizados em termos de conhecimento;
- enviesamento da avaliação dos docentes, que os faz priorizar as atividades de I&D, tem que ser revisto, repensado;

- também o método de avaliação dos alunos não tem contemplações com o erro, a dúvida, a questão... Temos que alterar também aqui o paradigma e o professor não se pode preocupar apenas com respostas, descurando o questionamento por parte dos alunos;
- a preparação pedagógica dos professores universitários não existe, e o docente não pode ser avaliado pela sua competência pedagógica quando ele próprio não teve formação nessa área. É importante promover formação pedagógica dos docentes do ensino superior e rever o sistema de avaliação dos docentes;
- a universidade tem que criar um equilíbrio sistémico em que as pessoas se complementam de forma interativa (não se limitem a coexistir);
- se o perfil da nova universidade é *research oriented*, o perfil dos docentes deve estar alinhado investigador/docente, em que o docente pode ser avaliado em diferentes momentos da sua vida mais pelas atividades de ensino ou mais pela investigação mas não separando nunca as duas vertentes;
- todos os docentes deviam ser devidamente avaliados pela sua experiência pedagógica e deveria haver painéis de observação nas aulas, com a colaboração de atuais e antigos alunos por exemplo. Mas também todos os professores devem ter formação na área pedagógica.

Mesa 2

Rui Caldeira FMV.UTL

Como conciliar ensino, I&D, outras tarefas?

Que características se exigem a um bom docente? Como se pode tornar um mau docente num bom docente? Com formação, mas é difícil. Então tem que se ter especial cuidado na admissão/seleção dos docentes. Se os docentes não gostam de dar aulas então têm que ir para unidades de investigação. Também os alunos deverão participar mais nas atividades da universidade, associativas, desportivas, de I&D, etc.

Leonel Garcia Marques FP.UL

I&D sim, mas que tipo de investigação? Que leva à produção de artigos ou de investigação na área pedagógica? Os lugares da universidade estão fechados, por isso não há forma de alterar a situação pela admissão, e também não há renovação do corpo docente, sendo necessário neste contexto reconhecer um esforço muito meritório da parte dos docentes de ajuste às novas realidade.

José Pedro Pereira ISA.UTL

Há um fosso que divide o ensino e a I&D e que é o financiamento (no caso do ensino pago sobretudo pelo estado).

É fundamental a passagem dos resultados da I&D para o ensino, com a transferência do conhecimento da I&D para os docentes e alunos na sala de aula, evitando a cristalização do sistema.

É também necessário criar condições para que o tecido empresarial se aproxime da universidade: criar condições para que as empresas recorram à I&D feita na universidade, até porque também gera riqueza e desenvolvimento e pode ser um bom contributo financeiro para as universidades.

Ana Bastos FC.UL

O papel dos bolsistas de doutoramento e pos-doc (com limite de 4 h/semana para aulas) é fundamental nesta ligação da I&D ao ensino, dado que em muitos casos asseguram parte das aulas práticas do curso (alunos de mestrado e de doutoramento). São uma mais-valia pelo papel simultâneo de aluno e docente:

- com maior proximidade etária com os alunos;
- estando mais presentes em termos de horário na instituição (dado que aí trabalham e estudam);
- lendo imensos artigos por dia por causa da sua atividade de formandos, e estando por isso mesmo muito atualizados na sua área do conhecimento.

Há contudo uma falha: não têm formação pedagógica. Colmatam falhas da faculdade em termos de capacidade docente, mas também não têm formação pedagógica (tal como os professores...).

Por último referiu que é muito importante envolver os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos em atividades de investigação.

Debate:

- os concursos de professores, apesar de tudo, têm alguma de valorização da componente de experiência pedagógica, pelo que é essencial que os alunos de doutoramento tenham as experiências de lecionar;
- é difícil dissociar ensino e investigação, até porque há tarefas que não são claras onde devem recair. E.g.: orientação de alunos de doutoramento: é ensino ou investigação?
- com os cortes que tem havido (e irão continuar a ocorrer cada vez em maior dimensão) daqui a 10 não há investigação ou inovação;
- não há apenas uma bipolaridade entre ensino e investigação, existem ainda outras tarefas que ocupam bastante tempo como as tarefas administrativas e de gestão;

- as universidades não foram feitas apenas para ensinar, é impossível ensinar sem investigação num mundo em constante reconfiguração.

Mesa 3

Deodália Dias FC.UL

Resultados inquéritos pedagógicos na faculdade de ciências: com muita falta de credibilidade e de adesão por parte dos alunos, não constituindo por isso um instrumento sério de melhoria da qualidade do ensino.

É necessário introduzir critérios objetivos do que é esperado no contexto da qualidade do ensino e do sucesso escolar, i.e. ter medidas mensuráveis.

Frederico Francisco IST.UTL

Apresentada uma súmula dos pontos fortes e fracos do processo de garantia da qualidade do ensino no IST, com especial enfoque no inquérito lançado aos alunos (QUC).

Antonio Sampaio Soares FM.UL

Indicadores ID:

- método clássico – contabilização das publicações científicas, citações
- método menos convencional - por exemplo uma Base de Dados de teses de mestrado regularmente avaliada e com apresentação de resultados para: público em geral, potenciais alunos e investigadores - resultados do trabalho de I&D, bolsas de mérito, e prémios especiais, oportunidades para troca de experiências e colaborações (erasmus, etc...).

Margarida Chagas Lopes ISEG.UTL

ENSINO

- Novo paradigma: aprendizagem interdisciplinar
- Os indicadores/metodologias de avaliação do sucesso e insucesso dos alunos ainda estão muito atrasados (com exceção da avaliação contínua que tem feito progressos significativos no ensino superior) e não avaliam competências reais.
- O Observatório Pedagógico do ISEG, a funcionar desde 2007, contribui, à semelhança do observatório pedagógico da UL para se conhecer o enquadramento familiar dos alunos, percursos escolares anteriores, expectativas e motivações, o que ajuda na revisão de estratégias de apoio ao ensino. Os inquéritos atualmente lançados para avaliar o desempenho pedagógico dos docentes estão em revisão.

I&D

- A interligação da I&D com o ensino tem que ser feita e os professores têm que encontrar tempo para o fazer. A política de ensino e investigação nas escolas está frequentemente separada em termos estratégicos. Muitas vezes delegada nos centros de I&D das universidades e por isso nota-se que às vezes estão “de costas voltadas”.
- Também o financiamento obtido através da I&D e o número de publicações dos docentes são critérios de avaliação que devem ter em conta as diferenças entre as várias áreas, sob pena de não serem justos.
- Há uma obsessão bibliométrica que avalia essencialmente a produção científica em termos de artigos em revistas de referência e não valoriza, por exemplo, os livros. Contudo é um “jogo” ao qual não vamos poder escapar, apenas temos que colmatar as falhas com outros critérios internos que permitam o equilíbrio da avaliação.

Notas finais do encontro a serem disponibilizadas brevemente no [site do gabinete de qualidade da UL \(http://qualidade.campus.ul.pt/investigacao-ensino\)](http://qualidade.campus.ul.pt/investigacao-ensino).